



CULTURA

PAULO DE CAMPOS

paulodecampos@rima.art.br

O contagiante ritmo da Tribo Maçambiqueira vence a Tafona

Osório Canta a Tafona e o incentivo ao músico local

O 3º Osório Canta a Tafona, levou um bom público ao anfiteatro do Parque Jorge Dariva. Apresentaram-se doze bandas que, em sua maioria, escolheu boas músicas de edições passadas para reinterpretar e projetar com seus novos arranjos e roupagens através dos seus ritmos e linguagens atuais.

Desnecessariamente, a meu ver e também na opinião da maioria dos integrantes das bandas participantes, e do próprio público, foram apresentadas também, por cada banda, mais uma música de livre escolha, tornando-se inadequadas para aquele momento e fora da temática do evento, além de prolongar muito a sua duração. Ora, Osório tem se destacado - o que é altamente elogiável, através da Secretaria Municipal de Cultura, e em espaços adequados para isso - em promover e realizar eventos como o "Bandas de Garagem" no Largo dos Estudantes, o "Culturando nas Praças", o recém-criado "Festival da Juventude de Osório" e ainda

o principal deles (por repercutir positivamente tanto dentro como fora do município), que é o "Sarau Cultural" que circula pelos bares e restaurantes da cidade, eventos que certamente terão sequência em breve e que contemplam todos os tipos de manifestações, não só musicais como cênicas, plásticas e literárias abrangendo todas as artes. Fica, portanto, a sugestão para que o evento "Osório canta a Tafona" atenha-se apenas a essa temática, pois assim a continuidade do seu sucesso estará garantida. Lembra-se também que a Secretaria de Desenvolvimento e Turismo, a título de incentivo e oportunidade para os novos compositores, músicos e letristas da cidade e da região, poderia reativar, já no mês de dezembro deste ano, a Etapa Litorânea da Tafona, que possibilita a classificação de uma ou mais canções para que possam concorrer de igual para igual com as dos grandes nomes que desfilam pela Tafona da Canção. Ficam as sugestões.

Orgulhoso e ao mesmo tempo cerceado de falar por meu envolvimento - pois das cinco premiações, quatro foram para integrantes e grupos ligados à Rima - deixo que as palavras do jornalista Antão Sampaio falem mais sobre o evento e relatem o seu resultado: "Uma noite memorável com atrações e revelações da verdadeira cultura osoriense. Assim foi o Osório Canta a Tafona, festival de música, que foi a grande atração do segundo dia de Rodeio. O prefeito Eduardo Abrahão abriu a noite do Festival agradecendo o apoio da comunidade. Após, se apresentaram os doze concorrentes da noite, sendo no final, classificado como melhor grupo instrumental a Banda Raizera. O melhor grupo vocal foi o Cordas & Rimas. O melhor arranjo foi para a Banda Pasadina. O melhor instrumentista foi Gustavo Koetz e a melhor intérprete foi Giselle Frufrek. O júri foi formado por Índio Rufino, Loreno Santos e Paulinho DiCasa."

Tafona: a musicalidade litorânea prevalece!

Mesmo com a predominância de canções dos gêneros campeiro e de manifestação riograndense e com um corpo de avaliadores dessa mesma origem, que em sua maioria tranzita permanentemente nesses mesmos gêneros, a vencedora da 26ª Tafona foi uma contagiante canção litorânea. O ritmo afrogaúcho do maçambique impressionou e envolveu tanto o público como os avaliadores, por seu arranjo, por seu formato singelo, por sua história, por sua alegria e pela categoria da interpretação da Tribo Maçambiqueira

- Paulinho Dicasa (violão e voz), Mário Duleodato, Mestre Cau, e Gef Lima (percussão e tambores de maçambique)- e de seus músicos convidados, Mestre Palmeira (Violão de sete cordas) e Mário Tressoldi (viola de doze cordas e vocal), que fizeram "Maria fumaça" ser grandiosa no palco da Tafona. Mais uma vez prevaleceu a hegemonia da música do Litoral Norte. É inegável e palpável a constatação desse fato!

A 26ª Tafona da Canção teve o seguinte resultado: As premiações de melhor intérprete e melhor grupo

instrumental foram para Joca Martins e o grupo que apresentou a música "As velhas casas das estâncias" de Juan Daniel Isernhagem e Alex Har; o segundo lugar e melhor música na opinião do público foram para "Décima da égua Tormenta" de Rodrigo Bauer e Joca Martins; e em primeiríssimo lugar ficou "Maria Fumaça" de Sélvio da Rosa Neto e Paulinho DiCasa com a Tribo Maçambiqueira. Os avaliadores foram Beбето Alves, Beto Mayer, Miguel Marques, Jari Terres e Vaine Darde. (fontes e fotos: Antão Sampaio e Andrea Lucho Lemes).

